

DEFINIÇÃO DA IDENTIDADE DA REDE DE INVESTIGAÇÃO PARTICIPATIVA NA AMÉRICA LATINA

Rede IPAL

Proposta desenvolvida pelo Grupo Motor da Rede

Estrella Chávez, Paúl Cisneros, Leticia Costa, Emily Dupuits, Luisa Galindo, Adriana
Saldaña-Espejel, Micaela Trimble

25 de Agosto de 2023

1. Introdução

Entre julho de 2022 e maio de 2023, os membros do Grupo Motor da rede “Red IPAL” reuniram-se em quatro sessões para discutir os elementos que definem a identidade e o foco da rede. A discussão considerou as conversas e materiais desenvolvidos desde a constituição da rede, destacando seus elementos estruturantes. Estes materiais incluíram¹:

1. Os resultados da pesquisa de "Avaliação de oportunidades e necessidades para a criação de uma rede latino-americana de investigação colaborativa em bens comuns" (Agosto, 2021).
2. O documento divulgado no dia em que a rede foi formada (5 de novembro, 2021), que contém o seu nome completo, um parágrafo com a missão e os objetivos inicialmente propostos.
3. A apresentação oficial da rede perante a International Association for the Study of the Commons Latinoamérica (IASC) (11 de maio, 2022).

Este documento apresenta uma proposta que visa incitar uma reflexão profunda, mas sintética, no seio da rede, sobre o contexto geopolítico ao redor do qual a rede se organiza, seu enfoque estratégico (temática e audiência), os elementos que determinam sua identidade (propósito, visão e missão) e os objetivos estratégicos da rede.

2. Antecedentes

Como antecedentes desta proposta, é importante lembrar que a ideia de formar uma rede de colaboração surgiu do painel "Pesquisa colaborativa ou participativa no contexto dos bens comuns latino-americanos", durante o 1º Congresso Latino-americano da IASC, em junho de 2021. Em julho do mesmo ano, duas das organizadoras do painel, juntamente com dois dos palestrantes convidados, reuniram-se para discutir o potencial de criar uma rede de colaboração Latina (eles formaram o Grupo Motor da rede) e começou-se a discutir sobre a potencial "Rede de Investigação Participativa e Colaborativa (IP/C) em Bens Comuns na América Latina", hoje chamada Rede de Investigação Participativa na América Latina - Red IPAL.

Em agosto de 2021, foi distribuída uma pesquisa a nível latino-americano para avaliar a pertinência da criação de uma rede de pesquisa participativa e/ou colaborativa em bens comuns, e em outubro o Grupo Motor convocou um encontro virtual para formar a rede. A

¹ Os materiais mencionados estão disponíveis para consulta para todos os membros da rede que os requisitem.

participação foi ampla e contou com quatro tipos de pessoas auto-identificadas de acordo com sua atividade: 1) Acadêmicos, estudantes e pesquisadores (29,4%); 2) Líderes que vivem e trabalham em seu território (mulheres, homens e jovens com 28,9%); 3) Membros de Organizações Não Governamentais (23,34%) e 4) Funcionários públicos (18,43%).

Muitas coisas mudaram desde a fundação da rede. Seus membros mais ativos se reuniram e interagiram em vários espaços, os interesses e visões de cada um foram sendo revelados aos poucos, e o Grupo Motor cresceu, embora alguns também tenham se afastado. A dinâmica interna dos grupos da rede, incluindo o Grupo Motor, permitiu lançar várias iniciativas, como o boletim, o site da rede, que atualmente está em construção, uma proposta de pesquisa bem-sucedida e múltiplas colaborações entre os membros.

O que não mudou é o foco e a estrutura organizacional da rede. A pesquisa participativa sobre bens comuns é o que, desde o início, inspirou esta iniciativa. Embora seja verdade que o componente de bens comuns tenha sido atrativo para muitos, é o aspecto transdisciplinar subjacente à teoria dos bens comuns que une os que fazem parte da rede.

Respeitando o princípio de que qualquer pessoa com experiência em projetos de pesquisa colaborativa e participativa sobre bens comuns latino-americanos é bem-vinda à rede, vários pesquisadores e outros profissionais juntaram-se à rede ao longo do ano e nove meses desde a sua criação..

Desde a sua criação, a rede tem operado através de uma estrutura organizacional que privilegia relações horizontais e o trabalho baseado em acordos mínimos, impulsionados pelos membros de cada um dos grupos com o apoio do Grupo Motor.

3. Enfoque estratégico do trabalho da rede

Para delimitar o foco estratégico da rede, no âmbito do Grupo Motor foi proposto adotar as seguintes definições.

A pesquisa participativa e/ou colaborativa é uma prática que busca estabelecer colaborações entre atores acadêmicos e outros tipos de atores, onde os saberes (conhecimentos experienciais e teóricos) são utilizados para o desenvolvimento da pesquisa, para abordar problemas ou temas locais de interesse para os vários atores envolvidos.

Para que a participação e a colaboração ocorram, é necessário assegurar a co-construção através do envolvimento substancial dos atores na identificação de questões de pesquisa, no desenho dos métodos de pesquisa, na recolha e análise de dados, na interpretação dos resultados, na divulgação dos resultados e na promoção de políticas.

Nossa rede reconhece que o conceito de bens comuns engloba múltiplos tipos; no entanto, escolhe definir como seu âmbito principal de trabalho os bens comuns naturais².

4. Contexto geopolítico em torno do qual a rede se organiza

Geograficamente, a rede abrange os países da América Latina. Estes países são reconhecidos por sua alta diversidade biológica e cultural. Entre outros, biomas como a Amazônia fornecem serviços ecossistêmicos de interesse global cuja estabilidade está sendo ameaçada pela emissão de gases de efeito estufa e pelo rápido desenvolvimento de infraestruturas para transporte e expansão urbana e outras mudanças no uso do solo. Devido à riqueza de recursos naturais presentes na região e à limitada capacidade administrativa e vontade política dos atores que controlam o aparato do Estado, são comuns as ameaças aos processos de organização territorial local pelas indústrias extrativas, práticas produtivas e o crescimento urbano desorganizado que reduzem a biodiversidade, a qualidade do solo, do ar e da água (de Castro, Hogenboom e Baud, 2015; McKay, Suárez e Ruggerio, 2018; Dias et al., 2021; Alonso-Fradejas e Ezquerro-Cañate, 2022).

Estas dinâmicas criam desafios para pesquisadores e outros atores interessados em alcançar a sustentabilidade dos bens comuns com o objetivo de garantir o bem-estar para os habitantes da região.

Em termos políticos, o Grupo Motor identificou dois problemas que afetam o avanço da pesquisa participativa dos bens comuns na América Latina: as assimetrias de poder e valores, e a desarticulação entre pesquisadores na América Latina.

As assimetrias de poder e valores são estabelecidas entre diferentes atores, tipos de conhecimento e tipos de intervenção no território. Por outro lado, a desarticulação entre pesquisadores na América Latina apresenta duas facetas: a) A baixa interconexão ou poucas colaborações entre pesquisadores; e b) a escassez de recursos e espaços de aprendizado e ensino da pesquisa participativa, o que intensifica o problema de desarticulação.

² De acordo com os resultados da pesquisa de oportunidades e necessidades de agosto de 2021, entre 132 participantes, destacam-se como bens comuns mais trabalhados a água (52), as florestas (43) e as pescarias (32). Além disso, segundo o registro de membros da rede, que conta com 17 registros, o bem com que mais trabalham nossos membros é a água (10), seguido por Florestas (4), Solo (4), Biodiversidade (3), Comuns urbanos (3), Recursos naturais (3), Território (3), Comuns rurais (2), Conhecimento, tradições e cultura (2), Pesca (2) e Outros (Alimentos silvestres, Democracia, Ecossistemas, Educação, Informação, Inovação política, Instituições tradicionais de gestão de bens, Paisagens, Recursos minerais e hidrocarbonetos e Terras comunitárias) (1 cada).

5. Elementos que identificam a rede

Em resposta aos problemas identificados na seção anterior, o Grupo Motor desenvolveu uma proposta de elementos que identificam a rede, conforme descrito abaixo.

Propósito

Para reduzir a desarticulação e contribuir para corrigir as assimetrias de poder, a Rede IPAL propõe-se a gerar diversos espaços de interação em pesquisa participativa que integrem os problemas em torno dos bens comuns de forma a valorizar e tornar visível a diversidade biocultural e refletir de forma holística sobre os bens comuns na América Latina.

Visão

A Rede IPAL é uma comunidade interconectada que promove o desenvolvimento de pesquisa participativa para a sustentabilidade dos bens comuns na América Latina.

Missão

A Rede IPAL constrói espaços de diálogo e interação para o desenvolvimento de processos e ferramentas de pesquisa, ação, ensino e aprendizagem participativos a partir de diversos saberes e conhecimentos para a sustentabilidade dos bens comuns na América Latina.

6. Objetivos estratégicos

Os objetivos estratégicos definem os principais âmbitos de organização da rede e, embora sejam apresentados de forma separada, espera-se que funcionem através dos grupos formados em torno de cada um, de forma coordenada e auto-organizada.

Comunicação e Interação: Desenvolver estratégias diversas e inclusivas de comunicação e interação para o encontro da grande diversidade de atores e para a troca de informações, conhecimento e experiências.

Educação: Oferecer ferramentas e espaços educativos focados no fortalecimento da capacidade de pesquisa colaborativa em espaços acadêmicos e não acadêmicos, com base na pluralidade epistêmica e ontológica.

Projetos: Propor, projetar e executar projetos de pesquisa participativa na América Latina.

Políticas públicas: Promover uma visão de bens comuns nas políticas públicas da América Latina, através de propostas e análises de políticas públicas para o avanço da pesquisa participativa sobre bens comuns na região.

7. Referências

De Castro, F., Hogenboom, B. y Baud, M. (2015). Gobernanza ambiental en América Latina en la encrucijada. Moviéndose entre múltiples imágenes, interacciones e instituciones”. En *Gobernanza ambiental en América Latina*. Castro, F. de, Hogenboom, B. y Baud, M. [Eds.]. Buenos Aires: CLACSO.

Dias, V. M., Soares, P. P. D. M. A., Brondizio, E. S., & Cruz, S. H. R. (2021). Grassroots mobilization in Brazil's urban Amazon: Global investments, persistent floods, and local resistance across political and legal arenas. *World Development*, 146, 105572.

McKay, B. M., Alonso-Fradejas, A. & Ezquerro-Cañate, A. (Eds.). (2022). *Extractivismo agrario en América Latina*. CLACSO-University of Calgary.

Suárez, F. & Ruggerio, C. (Eds.). (2018). *Los conflictos ambientales en América Latina I. casos y reflexiones*. Ediciones UNGS.